CAPÍTULO VIII – MITOS E DIVIDENDOS

No dia a dia do mercado de capitais, todos nós, que militamos nessa área, nos deparamos com certas afirmativas, transmitidas geralmente via internet, que parecem ter sido propositalmente elaboradas para influenciar de forma negativa e desencorajar que potenciais investidores apliquem seus recursos em empresas boas pagadoras de proventos, ou seja, pregam que se faça exatamente o contrário daquilo que nós orientamos seja feito, pois enquanto recomendamos que se vá aqui pela direita, rumo às empresas geradoras de dividendos, essas afirmativas preconizam o caminho à esquerda, para as companhias a que chamam de crescimento

Ressalve-se, por favor, que essa esquerda e direita que mencionamos acima nada têm a ver com a opção política dos personagens integrantes do exemplo, pois poderíamos ter dito para a frente ou para traz, para cima ou para baixo, para o norte ou para o sul e nada mudaria naquilo que afirmamos.

Em todas as áreas em que o ser humano atua, sempre existiram, e continuarão a existir, pessoas que se comprazem em denegrir o conceito de quem imaginam lhes esteja fazendo sombra, seja por inveja, ciúmes, despeito ou por razões as mais diversas, as quais quase que invariavelmente são frutos da imaginação de seres recalcados e possivelmente até vítimas de severo e inconsciente complexo de inferioridade.

E isso se dá em qualquer setor da sociedade, inclusive em nossa família, no nosso local de trabalho, na escola primária ou na faculdade, e nós estamos alertando a todos, tendo em vista sua atuação no mercado financeiro, que é a nossa praia, em que mora nossa tribo e à qual pretendemos trazer a nossos prováveis e eventuais novos leitores, recursos com que entendam e se previnam contra alguns mitos que circulam no território livre das redes sociais e seus divulgadores.

Pessoas há que têm uma predileção extremada por algo, seja por uma ideia, uma filosofia, uma opção política, uma religião, e, na tentativa de defender seu ponto de vista, ou sua preferência, atacam quem pensa de forma diferente, tentando fazer prevalecer seu modo de ver, às vezes se utilizando de argumentos os mais estapafúrdios, que beiram o ridículo, o grotesco.

Esse tipo de comportamento, que às vezes beira a insanidade, tem a desaprovação geral, pois, como recomendam os bons costumes, não precisamos desmerecer ou tentar desacreditar a quem quer que seja, para enaltecer a nossa posição, como se tivéssemos certeza de que somos os donos da verdade, crença totalmente destituída de fundamento. O que nos cabe fazer é simplesmente mostrar os prós daquilo que estejamos tentando vender, seja um produto ou uma ideia, argumentando com conhecimento de causa e sem partir para a agressão ainda que simplesmente verbal. Não há necessidade de se ficar criando mitos, como os que andam por aí, em relação aos dividendos, todos mitos mesmo, irreais.

Por oportuno, meu Minidicionário Aurelio, tem para o verbete MITO a seguinte definição: l- Narrativa com base nas crenças populares dos tempos fabulosos, pagãos ou heroicos. 2- Coisa ou pessoa irreal, fictícia.

Na internet existem algumas estratégias para a gente crescer mais rapidamente, para que apareçamos e ganhemos mais destaque com muito maior celeridade. Acontece, porém, que muitas dessas técnicas implicam em que omitamos detalhes que não poderiam ser omitidos, ou seja, que às vezes tenhamos que conviver com pequenas mentiras. Existem várias dessas pessoas que para ganhar destaque precisam falar algo que chame a atenção, ou algo meio que único, mesmo que se não possa jurar que não é mentira. E isso é coisa que acontece com frequência demais para o meu gosto.

Nós todos precisamos saber quais são os mitos sobre dividendos mais falados na internet, pois que às vezes poderemos ser abordados por alguém que, sabendo-nos investidores no mercado acionário, queira nos fazer uma pergunta tipo “Você sabe que acontece tal coisa com os dividendos, que não são um bom investimento por estas e estas razões?” Se estivermos alheios a esse tipo de situação poderemos ficar meio perdidos ante uma pergunta incisiva como essa, mas se dispusermos do conhecimento que estamos prestes a lhes transmitir estaremos capacitados a administrar situações que tais, tranquilamente.

Vamos desmistificar esses mitos com base em evidências e estudos e vamos também reiterar que nosso objetivo é nos fazer ganhar dinheiro, investindo em ações, em fundos imobiliários e em ambos também nos Estados Unidos, alicerçando nossa trajetória em busca do objetivo maior que é nossa liberdade financeira. Se surgir algum outro tipo de investimento, que nos faça ganhar dinheiro, iremos procurar adaptá-lo à nossa estratégia também, porque, de novo, o nosso intento é fazer com que ganhemos dinheiro, não precisamos nos fanatizar e ficarmos abraçados a um só tipo de investimento.

Se amanhã mudar alguma coisa no mundo das finanças e de repente não fizer mais sentido o investimento em ações, seremos os primeiros a falar “Gente, agora não investimos mais em ações, temos coisas melhores, vamos (por exemplo) comprar cabeças de gado, que é o que vai dar retorno agora, certo?” Então o nosso objetivo é nos trazer todos os tipos de investimentos, que sejam acessíveis e tenham um bom potencial financeiro.

E por falar em gado, será que há pessoas que ganham dinheiro com esse ativo? Com certeza sim, deve haver muita gente nesse mercado. Basta saber que apenas no Brasil foram abatidas 34 milhões de cabeças de gado em 2023 existindo, em março de 2024, 146 frigoríficos habilitados a exportar para a China conforme informa o Google. Será que qualquer pessoa consegue comprar uma vaca, ou um bezerro? Para mim é óbvio que não, pois é algo muito caro, muito complexo, exige passar por uma série de burocracias, coisas assim, além de uma especialização que implica em um tipo de formação que geralmente envolve família, tradição, herança, posição social etc.

O primeiro dos mitos que iremos compartilhar com vocês é o de que “Empresas que pagam dividendos não crescem”, que é uma besteira tão grande que não faz o menor sentido As pessoas que divulgam esse tipo de coisa, tentam argumentar, em favor dessa tese maluca, que a empresa paga dividendos porque ela já é muito grande e, portanto, não pretende crescer mais, ou seja, se a empresa é uma boa pagadora de dividendos ela não vai crescer mais, vai ficar estacionada, pois em pagando dividendos ela deixa de usar uma parte de seu lucro para fazer suas provisões para crescer, logo, ela não pretende crescer mais. Essa é uma das lógicas mais ilógicas de que ouvi falar, bem parecidas com a experiência promovida por cientistas de um determinado país que, usando como cobaia um besouro retirado de seu ambiente e levado a um laboratório, ao qual se dizia “caminhe, caminhe”, e o bichinho caminhava, parecendo entender a ordem, mas na verdade assustado com aquele vozerio todo e por ter sido sequestrado. Mas, mesmo tendo seus algozes, com todos os cuidados e de forma totalmente indolor, lhe subtraído uma de suas patas, ele ainda andava, meio se arrastando, mas andava, com o barulho e o medo. E foram lhe retirando uma pata por dia, e ele continuava se arrastando. Quando retiraram sua última patinha, ele não andou mais, apesar das ordens insistentes de “caminhe, caminhe”. Concluíram os cientistas com esta lógica inquestionável, pois demonstrada em laboratório: o besouro a que se retirassem todas as suas patas ficava surdo.

A propósito do tópico dos mitos, vamos tomar como exemplo o Banco Itaú, cientes de que não estamos recomendando nada, porque não temos formação oficial para isto, o Banco Itaú divulgou nesta semana seu balanço trimestral que apresentou um lucro líquido de 10 bilhões e quinhentos milhões de reais, lucro líquido, isto é, após serem pagas todas as despesas, impostos, taxas, provisões, proventos, pró-labores. Esse banco é uma empresa gigante e que paga dividendos. Mas não cresce, aumenta seus lucros, investe no que é essencial, como segurança, modernização, informática, para se manter na vanguarda entre os bancos nacionais, mas não parece interessado em ir além desse limite.

E distribui dividendos mensais a seus acionistas, doze dividendos no ano, além de dividendos extras. E eu acho que é até uma maldade, esse tipo de dedução, de que empresas que pagam dividendos não reinvestem em si próprias seu lucro ou parte dele, o que faz com que não cresçam como deveriam.

Preferem, então, quem assim pensa, não investir em gigantes como o Itaú, que chamam empresa de dividendos, para dar preferência a empresas de crescimento, termos esses que nem gosto de usar, pois os considero inadequados. Será que imaginam, os adeptos dessa tese, que os dividendos que essas companhias distribuem aos seus acionistas correspondem a 100% do seu lucro líquido? Sabemos que não é esta a realidade.

Então, o que é que fazem essas empresas com seus lucros? Bem, seus diretores determinam que se separe uma boa percentagem para a constituição de uma Reserva de Oportunidades, a ser utilizada caso surja a chance de se fazer uma aquisição que valha a pena, ou, caso não surja, para manter o valor disponível para utilização caso venham a acontecer tempos difíceis, ou de crises, que seria a Reserva de Emergência.

Uma outra parte do seu lucro a empresa reinveste em si mesma, naquilo de que já falamos, modernização, segurança, informática, mas às vezes acontece de se dar preferência à distribuição desse lucro “excedente” na forma de dividendos ou juros sobre capital próprio a seus acionistas. Estudos mostram que empresas que pagam bons dividendos tendem a crescer mais que as que não o fazem, chamadas, estas últimas, de “Crescimento”.

Demos como exemplo o Banco Itaú, mas poderíamos ter optado pela Ambev, pelo Santander, pela Vale, pela Weg e outras mais, que são empresas brasileiras gigantes em suas áreas de atuação. Que continuam crescendo, se valorizando e produzindo excelentes resultados a cada período. Comparemo-las a um transatlântico, navegando em alto mar, repleto de passageiros, à velocidade de cruzeiro. Provavelmente acontecerão tempestades, chuva intensa, ondas gigantescas, mas virão também os dias de sol e noites enluaradas, e o enorme navio continuará seguindo tranquilo rumo a seu destino, atento mas indiferente às dificuldades comuns em viagens de longo curso.

A diversificação de nossa carteira de investimentos, é um fator preponderante para que venhamos a ter bons resultados, como aliás já enfatizamos várias vezes, porém não podemos nos esquecer de que as empresas que comporão nosso portfólio devem ser niveladas pela excelência que demonstrarem em seus predicados. Às vezes ouço algum investidor dizer que colocou determinado papel, razoavelmente desconhecido, em sua carteira, como se fosse uma aposta, o que considero temerário, pois a possibilidade de vir a ter um desempenho acima da média é bem improvável, mas o eventual desempenho negativo, que pode anular vários outros resultados positivos, é uma circunstância a ser considerada. Para mim o investimento em ações jamais deve ser calcado em apostas, pois segurança é um dos itens fundamentais a que todo investidor deve estar atento.

O segundo mito que circula pela internet, no que se refere a ações, renda variável e dividendos, é aquele que assegura que não vale a pena se investir em ações boas pagadoras de proventos, pois que quando os dividendos são creditados aos acionistas, aquele mesmo valor que houver sido pago será deduzido do valor da cotação do papel, antes do início do pregão do dia seguinte ao do crédito, o que, segundo o raciocínio corrente entre os adeptos dessa teoria, anula o crédito havido, tornando o dividendo uma mentira. Bastaria, a quem assim pensa, sacar o valor dos dividendos, que estarão em sua conta bancária à sua disposição, em data pré-anunciada, razão pela qual o valor é deduzido da cotação, pois se não o fosse o investidor teria o dividendo em dobro, ou seja, na cotação de seu papel e no saldo de sua conta.

É, mas assim, dizem eles, não nos adianta nada o recebimento de dividendos. Porque fica parecendo com um cobertor não muito compatível com o usuário, pois se cobre a cabeça, descobre os pés, e vice-versa. Há também, para ilustrar essa questão dos dividendos, uma pequena metáfora que se refere a uma vaca leiteira, nome pelo qual são conhecidas as empresas que são boas pagadoras de dividendos.

O fazendeiro, o sitiante, que tiver uma vaca leiteira terá diariamente uma fonte de onde poderá tirar uma certa quantidade de leite, que poderá tomar, mandar fazer um bolo ou vender para o laticínio. No outro dia a vaquinha lá estará disponível para novo suprimento do leite, e assim sucessivamente, dia após dia, bastando que a alimentemos e que cuidemos da Mimosa para que ela produza o precioso leite enquanto viver e estiver saudável. É preciso que saibamos, entretanto, que o leite só é produzido após a vaca ter tido uma cria e o tempo de produção, que em tese seria destinada ao bezerro, varia de acordo com a raça e do manejo com ração e cuidados adequados. Por essa razão é que no rebanho leiteiro as vacas parem uma vez por ano, pois assim produzirão leite quase que ininterruptamente, sendo que são inseminadas por duas formas, a artificial e a monta natural.

A vaca leiteira representa a empresa, o leite são os dividendos. Agora, pense numa vaca de 820 quilos e que você seja o dono dela. Diariamente você ordenha a Mimosa e obtém 20 litros do leite, que pesam 20 quilos. Ao fim deste procedimento a vaquinha estará pesando 800 quilos, pois que foram dela retirados 20 quilos na forma de 20 litros de leite e não haverá razão para alarme, pois que também para a vaquinha a fila anda, a vida segue e se ela for bem alimentada seu organismo vai continuar produzindo leite e no dia seguinte ela estará novamente pesando 820 quilos, pronta a nos fornecer a cota diária do precioso nutriente.

A Mimosa é a empresa e o leite seus dividendos, imagine que ela tenha o valor de 820 mil reais e todos os dias você retire 20 mil do seu valor, que é reposto automaticamente pela natureza. A empresa, respeitado o ciclo determinado para que divulgue seu balanço, seja trimestral, semestral ou anual, volta a pagar seus dividendos. A cada ciclo ela, que valia 820 milhões, passa a valer 800 milhões pois que distribuiu 20 milhões em dividendos, mas em pouco tempo terá recuperado seu valor, trabalhando, produzindo, gerando riqueza e estará novamente apta a usar parte de seu lucro líquido para atender às decisões de sua diretoria. Alguém viu algum mistério nisso? Então, por que a dúvida, o mito?

Vamos falar agora de uma outra parte importante para desmistificar os dividendos. Primeiro quesito: Quem é que paga os dividendos? Resposta: É a empresa que gera lucros de onde saem os dividendos. Mas, e se a empresa estiver dando prejuízo? É claro que ela não irá distribuir dividendos, se não houver lucro e terá que arcar com o prejuízo que for apurado. Normalmente as empresas que pagam bons dividendos são já veteranas, estão há anos na Bolsa de Valores e são também líderes em seus setores de atividades. E às vezes não é fácil se identificar a liderança de um setor, como o elétrico atual da B3, pois são muitas as companhias, todas de grande competência. Entretanto, segundo o Google, a ISA CTEEP é a maior entre as maiores, sendo responsável pela geração de 1/3 da energia consumida no Brasil, tem mais de 19.000 km de linhas de transmissão e 126 subestações em 17 estados da união.

São quatro as alternativas em que as empresas elétricas podem atuar: a geração, a transmissão, a distribuição e a comercialização da energia, sendo que há as que se dedicam a apenas parte das alternativas e as que atuam em todas elas simultaneamente

Este setor, das empresas que trabalham com a eletricidade, têm um peso relevante na Bovespa, há várias delas boas pagadoras de dividendos e como sabemos que os dividendos são uma parte do lucro, deduzimos que são muito lucrativas. Se percebemos que temos ações de 5 empresas elétricas em nossa carteira, das quais duas não estão tendo o desempenho com que contávamos, o que está prejudicando a rentabilidade do setor e, por consequência, também o geral de nosso portfólio, compete-nos administrar adequadamente essa situação, buscando reverter a negatividade que se está verificando.

As “vacas leiteiras”, além de ótimas pagadoras de dividendos, são também excelentes no que se refere à proteção de seu patrimônio em momentos em que haja uma crise, uma turbulência, pois que sendo empresas experientes e maduras, sua volatilidade é menor que as que caracteriza as de crescimento.

São situações que se assemelham à que citamos há pouco, quando estávamos no mar, viajando num imenso transatlântico, onde quase nem percebíamos o balanço das ondas, ou, se em uma embarcação menor, notávamos muito os efeitos das vagas batendo insistentes na lateral do nosso barco. A empresa grande, já consolidada, representada pelo transatlântico, sentirá menos os efeitos da tempestade, ao passo que a menor, de crescimento, representada pelo barquinho, poderá ser muito mais afetada e ter muito mais dificuldades para chegar lá um dia. Nós preferimos não investir em potenciais de crescimento, preferimos aguardar que o potencial se efetive e que sintamos que elas estão já crescendo de verdade, mesmo que ainda de forma não muito significativa, num primeiro momento.

Fala-se em taxar os dividendos, mas, até este instante tudo permanece como antes, caros navegantes, ou seja, ainda são isentos. Mas os investidores ficam apreensivos, embora essa taxação já tenha existido antes e tenha sido extinta, pois que se verificou estar havendo bitributação e essa tentativa de volta de algo já debatido é de uma insensatez gritante. Mas, vamos lá gente, o mundo não vai acabar, se essa taxação vier nosso investimento vai ter uma perda, mas continuará sendo o melhor tipo de aplicação financeira, e a taxação pode ser revertida, como já aconteceu antes. Nossas estratégias devem continuar sendo as mesmas, pois que são as melhores, não havendo razão para mudar. E vamos em frente, pois atrás vem gente.

Há uma empresa que não é nova, mas que está na Bolsa há pouco tempo, uma gigante do comércio eletrônico, fundada em 1999, de origem argentina mas radicada em Montevideo, a Mercado Livre, que é hoje a companhia que tem o maior valor entre todas as da América Latina e é a primeira empresa Argentina a fazer parte da Nasdaq, bolsa americana de tecnologia, que tem listadas mais de 7.000 ações de 3.800 empresas de tecnologia, apta a realizar maior volume de negócios por hora que qualquer outra bolsa do planeta, conforme nos informa o Google.

A Mercado Livre possui, desde 2020, BDRs, que são títulos que representam papéis de empresas americanas de tecnologia, sob o Ticker MELI 34, um dos mais negociados da B3 mas onde o pagamento de dividendos não é obrigatório, e gigantes como Netflix, Ámazon e Tesla não costumam pagar proventos, como nos informa também o site do Google.

Então gente, muito cuidado com esses rótulos com que o sistema classifica algumas empresas, como sendo de dividendos ou de crescimento, cada tipo tem seus prós e seus contras, nós preferimos as de dividendos pois nosso foco é a renda passiva, que necessariamente advém dos proventos que são distribuídos.

Então, investidor, se sua intenção é ganhar dinheiro para no longo prazo ter uma renda passiva que lhe seja suficiente para viver confortavelmente com sua família, invista em empresas boas pagadoras de dividendos, veja seus históricos, analise suas performances. Aqueles mitos, de que falamos, nada mais são que mitos, coisas irreais ou fictícias, segundo meu Mini Aurélio. E ele costuma saber das coisas.